

## A ARQUITETURA POPULAR

### TEMÁTICA

Memórias de pedra e cal: Arquitetura militar, religiosa e civil

### UNIDADE CURRICULAR

Patrimónios de Cascais

### INTRODUÇÃO

A arquitetura vernacular, popular ou saloia foi concebida não apenas para habitação, mas também para funções agrícolas, como o denunciam as arribanas e anexos destinados à guarda de animais, alfaias e produções. Este género de edifícios destaca-se pela sua unidade, valor histórico e integração na paisagem, atestando a génese rural de muitas das povoações do concelho, como sucede com Manique de Baixo, que apresenta a maior concentração de exemplares deste tipo de arquitetura.

### DESCRIÇÃO

Considera-se arquitetura vernacular todo o tipo de construção em que se utilizam materiais e recursos do próprio ambiente em que o edifício é erigido. Os modelos construtivos mais representativos deste tipo de arquitetura popular são as casas térreas, as casas torreadas e as casas de dois pisos, a que se associam os casais saloios, que, para além da área de cultivo, dispõem de uma habitação com um ou dois andares. Todos contavam também com um pátio ou logradouro, onde se localizavam os armazéns, os palheiros e as arribanas ou currais.



Casais saloios em Manique de Baixo e Tires  
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr

Em várias localidades ainda se consegue preservar a imagem deste passado, com casas populares, aninhadas numa malha urbana estreita, como é o caso de Manique de

Baixo, cuja estrada principal permitia a ligação com as aldeias de Tires, Bicesse, Alcoitão e Trajouce.

A casa popular tem algumas particularidades. Tradicionalmente com a frente virada para um logradouro murado, conta com um portal de cariz singelo, presumindo-se que este habitar «virado para dentro» resulte de uma necessidade de segurança. Desta forma, as fachadas que enfrentam o exterior não têm fenestrações, exceto uma pequena janela no primeiro piso, que funciona como vigia e entrada de luz, junto à qual, por vezes, existem dois bancos de pedra: as «conversadeiras».

A porta de entrada dispõe normalmente de um postigo com portada interior, à semelhança das janelas, de folha única. Já o telhado, que pode variar entre as duas ou quatro águas, conforme a tipologia de habitação, possui beirado para evitar a escorrência das águas pluviais. Nas zonas rurais predominam os telhados simples e nas áreas urbanas os de beirado duplo, com algumas particularidades decorativas, como os enfeites em forma de pomba ou andorinha e os ângulos revirados.

Estas construções populares em alvenaria de pedra, com pouco tijolo e argamassas de cal e areia (saibro), possuem paredes muito largas que permitem a abertura, no seu interior, de vãos para colocação de armários. As casas são sempre caiadas e algumas ainda mantêm os vãos das portas e janelas pintados, bem como uma barra de cor azul, cinzenta ou ocre, nos socos e cunhais.

### A casa de piso térreo

Geralmente de planta retangular, dispõe de telhado de duas águas com beirado simples. Os fornos, situados na cozinha – considerada a zona mais importante da casa – são, muitas vezes, perceptíveis pela sua saliência face ao alinhamento da planta, localizando-se, normalmente, nas suas traseiras.



Casas de piso térreo em Manique de Baixo e no Murtal  
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr

### A casa torreada

O aspeto torreado deste modelo de arquitetura vernácula, quase sempre com telhado de quatro águas, deve-se ao corpo de planta quadrada, de dois pisos, eventualmente de influência muçulmana.



Casa torreada em Tires  
Ver [imagem](#) no Flickr

A disposição das áreas internas caracteriza-se pela simplicidade, traduzindo-se numa independência total do quarto, que ocupava todo o primeiro piso, face às restantes divisões, localizadas no rés-do-chão, onde se situava o armazém e a sala de entrada. Dispõe igualmente de um corpo anexo com telhado de duas águas, onde se localizava a cozinha, com forno, bem como de um pátio de acesso às arribanas e hortas. Por vezes apresenta, ainda, portais com motivos decorativos.



Portais na Charneca e em Tires  
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr

### Casa de dois pisos

Na casa de dois pisos corridos, de planta retangular, com telhado de duas ou quatro águas, os armazéns situam-se geralmente no piso térreo, onde se incluem a adega e o pequeno lagar. As poucas janelas existentes são pequenas e contam com grossas barras de ferro, sendo o acesso à habitação, no primeiro andar, efetuado através de uma escadaria exterior em pedra ou por uma escada interna.

Já nas casas de dois pisos totalmente destinadas a habitação, no piso térreo encontram-se a cozinha e a sala, sendo os quartos instalados no primeiro andar, ao qual se acede por meio de uma escada interior.



Casas de dois pisos em Alvide e Cascais  
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr



A brancura da casa caiada era quase sempre animada por uma barra de cor no soco, sendo que algumas habitações de maiores dimensões, decerto de proprietários mais abastados, possuem elementos decorativos adicionais, nomeadamente ao nível dos vãos e chaminés.



Casas de dois pisos em Tires e Alcabideche  
Ver [imagem](#) esquerda e [imagem](#) direita no Flickr

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Valorizar a arquitetura popular como património cultural de Cascais.  
Identificar os exemplares mais representativos deste tipo de arquitetura.

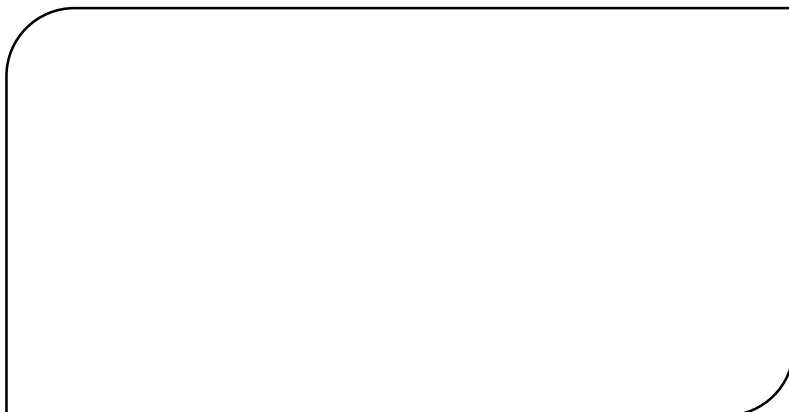
### RECURSOS

Álbum [Arquitetura popular](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)  
Rota da Arquitetura popular (a disponibilizar brevemente)

### FICHA DE EXPLORAÇÃO

Lê a ficha de conteúdos e desenha os seguintes tipos de casas de arquitetura vernacular.

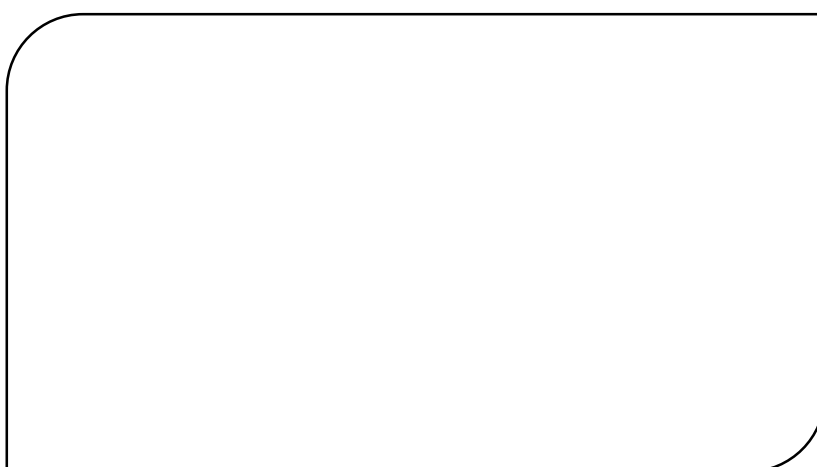
Casa de piso térreo



Casa torreada



Casa de 2 pisos



### PARA SABER MAIS

ANDRADE, Ferreira de, ed. lit. - *Monografia de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 1969. 276, [5] p., [5] f. mapa, fot., estampas

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

CARDOSO, Guilherme; CABRAL, João - *Povoamento e arquitectura popular na freguesia de Cascais*. Cascais: Junta de Freguesia de Cascais, 2004. 144 p. ISBN 972-99239-0-6

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

*Patrimónios de Cascais: exposição*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2003. 180 p. ISBN 972-637-117-1

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

SOARES, Maria Micaela R. T. - *Salóis de Cascais: etnografia e linguagem*. Cascais: Câmara Municipal, 2013. 488 p. ISBN 978-972-637-249-3

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

TEIXEIRA, Carlos A.; CARDOSO, Guilherme; MIRANDA, Jorge Augusto - *Registo fotográfico da freguesia de São Domingos de Rana e alguns apontamentos histórico-administrativos*. São Domingos de Rana: Junta de Freguesia, 2003. 286 p. ISBN 972-9406-27-8

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

### FICHAS RELACIONADAS

- Agricultura e agricultores em Cascais
- Arquitectura de veraneio
- Arquitectura militar
- Arquitectura modernista
- Arquitectura religiosa